



# HORIZONTES



FACULDADES  
DE TAQUARA

Boletim informativo das Faculdades de Taquara

Maio/1999 – Nº 19



Projeto deflagrado em dezembro passado avança rapidamente. Na foto, em primeiro plano, a estrutura de um futuro bloco de salas de aula. Ao fundo, à direita, o prédio do centro administrativo

## Ritmo acelerado nas obras do Campus Universitário

- Página 4 -

### TRABALHOS DE CONCLUSÃO

Uma mostra do que os alunos produziram em 1998

- Páginas 6 a 20 -



Faculdades investem na motivação conjunta dos acadêmicos que preparam trabalhos para este ano

*Integrados pelo mesmo objetivo*

- Página 24 -

## Editorial

Este primeiro número de Horizontes em 1999 significa mais um passo importante no processo de melhorias contínuas do nosso informativo interno das Faculdades de Taquara. Trata-se do sistema de seleção de cores que passamos a adotar para as fotografias de capa e contracapa, proporcionando um efeito visual mais bonito e agradável.

Entendemos que esse avanço vem ao encontro do atual momento vivido pelas Faculdades de Taquara, que é, sem dúvida, muito representativo. Estamos às vésperas de entrar em nosso próprio Campus Universitário, cujas obras caminham em ritmo acelerado, conforme mostra a matéria publicada na página 4 desta edição.

Com toda certeza, a hora é de qualificação em todas as frentes, sem esquecer o mais importante, que é a capacitação dos acadêmicos. É uma prova irrefutável do que eles são capazes de fazer e produzir é dado pelo resumo de alguns Trabalhos de Conclusão de 1998, publicados nas páginas 6 a 20.

Boa leitura!

## A importância da utopia na educação

A grande tarefa da educação e talvez a mais importante é recuperar a nossa capacidade de acreditar na mudança possível, de sermos capazes de sonhar, enfim, resgatar a força da utopia. A maior crise atual é a crise de utopia. Estamos órfãos de utopia. Isso é muito perigoso para a humanidade. O que é um povo, uma nação, sem sonhos e utopias? Rubem Alves nos diz que são os sonhos que fazem um povo. Podemos dizer que utopia é o que ainda não ocupa lugar; é a possibilidade, não é a ilusão, nem o inacessível. Pela utopia se procura sempre ver para além da realidade dada. A utopia é a esperança e a luta dos que acreditam na verdade e na justiça.

A utopia nos impulsiona a lutar por uma história sem tantos sofrimentos, sacrifícios e exclusão. O mérito da utopia é o de nos convencer de que a realidade que está aí não é algo natural, fatalismo, mas a vontade de alguns. Nesse sentido, podemos dizer que utopia não combina com discursos fatalistas que estão na moda nos dias de hoje.

Todo educador deve ser um militante comprometido com as causas da liberdade e da humanização. Temos que ver a história como um tempo de possibilidades e não de determinismos. Somos responsáveis pelo tempo presente. Por isso, devemos irradiar um novo jeito de ver a história, o mundo, a sociedade. Nosso dever é combater radicalmente os propagadores da naturalidade dos fatos. Os que afirmam que nada podemos contra a realidade querem nos imobilizar e para-

lisar, impedir as mudanças possíveis e necessárias. Idéias como: "a realidade é assim mesmo", "que podemos fazer?" ou "não há o que fazer, o desemprego é uma fatalidade do fim do século" não podem ocupar os pensamentos de um educador de verdade. "Não há o que fazer" é o tipo de discurso acomodado que não podemos aceitar. Ensinar exige a convicção de que a mudança é possível. O mundo não é, ele está sendo.

Em nossa sociedade nada é definitivo. Temos o compromisso de intervir na história. Mudar é difícil, mas possível. A

história é o resultado da ação de cidadãos conscientes que não se deixam manipular por discursos autoritários e arrogantes. A justiça é uma conquista, portanto, está ao nosso alcance. Podemos dizer que educar é ensinar o encanto pela possibilidade; é a arte de fazer com que as

peças criem novos sonhos. Através da educação que desperta e mantém vivos os sonhos das pessoas é possível construir uma nova nação.

É imprescindível que o educador seja uma pessoa utópica e esperançosa, pois sem esperança não há história, nem a possibilidade do novo, mas puro determinismo. Ser educador, no autêntico sentido da palavra, é cultivar permanentemente a esperança e lutar para que a sociedade em que vivemos seja melhor para todos. Enquanto educadores, devemos ser vigilantes e sempre lembrar as pessoas que a sociedade injusta, desumana, que gera exclusão, humilhação e sofrimento para milhões de pessoas, não é vontade dos deuses, mas foi gerada, desejada por

uma minoria que goza de privilégios, conforto e bem estar às custas da miséria e do sofrimento da maioria. Nossa missão é manter viva a utopia por uma sociedade onde todos tenham dignidade. Afinal, nós acreditamos ou não na força transformadora da educação?

Que tenhamos coragem de dizer à sociedade que somos utópicos sim e que jamais desistiremos da luta por um mundo melhor.

Professor  
Sérgio Trombetta

*"O mérito da utopia é o de nos convencer de que a realidade que está aí não é algo natural, fatalismo, mas a vontade de alguns"*

## EXPEDIENTE

Horizontes é um boletim informativo da Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas (FACCAT), Faculdade de Educação (FAETA) e Faculdade de Ciências da Comunicação (FACTA) de Taquara

Rua Júlio de Castilhos, 2084 - Taquara - RS - Fone (051) 542.6066

Endereço na Internet: <http://www.faccat.tche.br>

Entidade mantenedora: Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste (FEEIN)

Redação e diagramação eletrônica: Alvaro Bourscheidt

Fotografia: Alvaro Bourscheidt / Vera Broilo - Arte Final: Fernando Maciel

Composto e montado eletronicamente no Jornal Panorama (Taquara)

Impresso na Gráfica Garten Sul (Santa Cruz do Sul)

## Palestrantes de nível internacional estarão na 3ª Semana Teológica

Iniciando no dia 31 de maio e encerrando em 3 de junho, acontece neste primeiro semestre a 3ª Semana Teológica. A promoção conjunta das Faculdades de Taquara, através do seu Centro de Pastoral Acadêmica e Comunitária, e da Diocese de Novo Hamburgo, desta vez terá como local o Clube Comercial de Taquara.

Baeado no tema central - "Senhor, mostra-nos o Pai e isto nos basta" -, um dos objetivos é aprofundar a reflexão teológica para salientar a fraternidade universal da família humana que tem em Deus o único Pai na perspectiva da cele-

bração dos 2000 anos do nascimento de Cristo. Entre os palestrantes estarão dom Frei Aloisio Lorscheider, arcebispo de Aparecida (São Paulo), monsenhor Carlos Manuel de Céspedes Menocal, vigário geral e episcopal de Marianao (Cuba) e dom José Mário Ströeher, presidente da CNBB Sul/3. A Semana Teológica é direcionada a bispos, padres, religiosos, leigos e demais interessados. As inscrições, ao custo de 20 reais, podem ser feitas até 24 de maio nas Faculdades de Taquara, no Centro de Pastoral Diocesana (Novo Hamburgo) e nas secretarias das paróquias católicas da Diocese.

## Kako Xavier recepcionou os "bixos"

Os novos alunos das Faculdades de Taquara receberam as boas-vindas da instituição de uma maneira muito festiva. Na noite de 16 de março, eles foram homenageados com o show de um dos artistas gaúchos mais aplaudidos da atualidade: Kako Xavier.

Para fazer a promoção, o Centro de Artes e Cultura das Faculdades não poupou na ousadia. O palco foi montado ao ar livre, na rua de acesso às Faculdades, proporcionando um espetáculo original e inovador.

Acompanhado de sua banda, Kako Xavier embalou os acadêmicos e demais assistentes em pouco mais de uma hora de show. Como é de seu feitio, o artista primou pela versatilidade, mesclando ritmos do centro do país com música gaúcha. Cantou sucessos da Banda Eva, Paralamas do Sucesso, Jorge Benjor, J. Quest, entre outros, além de várias composições de seu próprio trabalho.

A participação do público e os fortes aplausos no final comprovaram o acerto



**Festa ao ar livre: show reuniu um grande público defronte às Faculdades**

da iniciativa, incentivando a direção das Faculdades a continuar investindo em promoções do gênero. Segundo o diretor das Faculdades, professor Delmar Backes, o show de Kako Xavier na recepção aos "bixos" foi o primeiro de uma série de eventos culturais que as Faculdades pretendem realizar ao longo de 1999.

Desde o início do ano, a professora Marli Castro é a nova presidente da diretoria executiva da Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste (Feein), entidade mantenedora das Faculdades de Taquara. Ela assumiu o cargo em substituição a Eldo Ivo Klain, com um mandato de dois anos. A continuidade do trabalho realizado pelo antecessor, com destaque para a conclusão do Campus Universitário, é o principal objetivo da nova dirigente da Feein. Marli também está empenhada em manter a alta qualidade de ensino das Faculdades.

## Delmar segue na presidência do Corede

O diretor das Faculdades de Taquara, Delmar Backes, foi reconduzido no início do ano à presidência do Conselho Regional de Desenvolvimento do Vale do Paranhana/Encosta da Serra. Além dele, também foram eleitos para integrar a nova diretoria executiva do Corede o secretário municipal de Planejamento Urbano de Igrejinha, Jahir Wallauer, na condição de vice-presidente; o prefeito de Presidente Lucena, Roque Danilo Exner (tesoureiro), e o prefeito de Rolante, Sérgio Geraldo Preto (secretário executivo).

Entre as atividades realizadas pelo Conselho em 1998, Delmar ressalta a elaboração do Plano de Desenvolvimento Estratégico, que definiu prioridades para o crescimento ordenado da região. Já no início deste ano o Corede elaborou o Plano Plurianual e agora participa da implantação do Orçamento Participativo Estadual (OPE), ambos também em nível regional.

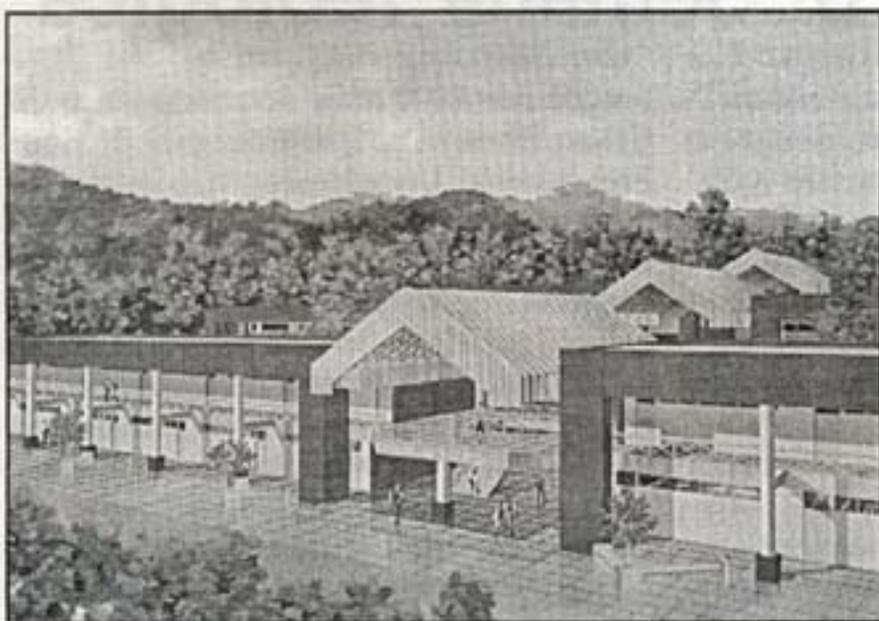
Tês novos cursos na área de Informática estão em andamento nas Faculdades de Taquara desde abril. No dia 12, começou o Curso de Informática Educativa nas Séries Iniciais, com 15 participantes. Dois dias depois iniciou Curso de Internet, com 19 participantes, e no final do mês foi deflagrado Curso de Introdução à Informática.

# Obras do Campus avançam rapidamente

Quem passa pela RS-115, no trecho entre Taquara e Igrejinha, já pode avistar numa elevação próxima as obras adiantadas de um novo complexo de prédios que está saindo do chão. É o Campus Universitário das Faculdades de Taquara, cuja construção, iniciada em dezembro passado, avança em ritmo acelerado visando à inauguração da primeira etapa ainda antes do final deste ano.

A fase inicial das obras, logo após a solenidade de lançamento (veja matéria na página ao lado), constou da terraplenagem do terreno adquirido pelas Faculdades para implantação do Campus. Ainda nos primeiros dias deste ano, iniciaram os trabalhos de construção civil, que nesta primeira etapa contemplam o prédio administrativo, blocos de salas de aula e a praça de alimentação, além da estrutura complementar.

O prédio administrativo, que contará com três pisos, já está com 70% de sua estrutura executada e é um dos mais adiantados do futuro complexo universitário. Nesse local, se situarão todos os setores



Assim ficará a apresentação externa dos blocos de salas de aula após a conclusão



Prédio administrativo já está com 70% de sua estrutura executada

administrativos das Faculdades incluindo a direção, secretaria, protocolo e outros departamentos. Também abrigará a biblioteca e um auditório com capacidade para 300 lugares.

Já está concluída cerca de 90% da estrutura dos dois blocos de salas de aulas que serão construídos nesta primeira etapa do projeto. A praça de alimentação igualmente está bastante a-

diantada, o mesmo acontecendo com as redes de esgoto pluvial e cloacal, com 70% já executados. Por sua vez, as duas subestações de energia elétrica que alimentarão o centro universitário estão praticamente prontas.

## CRONOGRAMA EM DIA

A responsabilidade técnica da obra está a cargo do engenheiro Duarte Jordani e a execução do projeto envolve diversas empresas da região, com significativa participação da construtora taquarense Comassetto Engenharia e Construção Ltda.

Segundo Salomão Leizer, membro da diretoria executiva da Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste (Feein) que acompanha as obras, a construção do Campus está rigorosamente em conformidade com o cronograma.

Por sua vez, o diretor das Faculdades, professor Delmar Backes, destaca a abertura da avenida que ligará o Campus à RS-115. Segundo ele, esta será no futuro a principal porta de entrada do Campus, enaltecendo o perfil regional do projeto. "Em função disso, já realizamos as gestões necessárias para que a duplicação da rodovia, a qual está em andamento, contemple um acesso seguro às pessoas que quiserem se dirigir ao Campus", preconizou.

Satisfeito com o andamento dos trabalhos, o diretor ressalta que, confirmando aquilo que fora anunciado no dia do lançamento, já no próximo ano o Campus estará em condições de receber os alunos das Faculdades para as atividades letivas.

Almoço de confraternização (foto), no dia 23 de abril, reuniu os trabalhadores que atuam na construção do Campus Universitário, fornecedores, engenheiros responsáveis pelo projeto e representantes das direções da Feein e Faculdades.

Conforme o diretor das Faculdades, Delmar Backes, a iniciativa teve o objetivo de homenagear a todos que participam da consecução deste projeto que representa algo muito importante para o futuro da educação em âmbito regional.





Direções das Faculdades e Fein descerram a placa alusiva junto com autoridades regionais

## Um momento histórico para a região

A solenidade de lançamento do Campus Universitário das Faculdades de Taquara aconteceu no dia 18 de dezembro no próprio local das obras. Participaram prefeitos da região, alunos, professores e funcionários das Faculdades, representantes da comunidade em geral e demais autoridades e convidados.

Prenunciando o significado do projeto, o ato simbólico de início das obras do Campus teve um forte cunho cultural, com diversos números artísticos. Apresentaram-se a cantora Jaqueline Barreto, que integral o Coral das Faculdades, o coro de meninos Canarinhos, de Novo Hamburgo, e ainda um grupo de alunos angolanos do Instituto Adventista Cruzeiro do Sul de Taquara.

Em nome da Fundação Educacional Encosta da Serra (Fein), mantenedora das Faculdades, falaram o presidente do conselho deliberativo, Nicolau Rodrigues da Silveira, e o presidente da diretoria executiva, Eldo Ivo Klain.

### MOMENTO DE CONSEQÜÊNCIA

O diretor das Faculdades, professor Delmar Backes, prestou uma homenagem ao ex-prefeito de Taquara, Nereu Wilhelms, em cuja gestão foi desapropriada e adquirida a área para

implantação do Campus. Destacou que, na verdade, o início da obra já começou há vários anos e se deu através da consolidação das Faculdades de Taquara. "Foi assim que conseguimos juntar recursos financeiros e dar credibilidade à instituição", preconizou. E acrescentou: "Este é um momento de conseqüência: só tem sentido porque existe uma instituição que tem alunos e porque há uma região que anseia por novos cursos superiores", proclamou.

Referindo-se à natureza do projeto, Delmar Backes dirigiu uma mensagem especial aos acadêmicos. "O essencial aqui é invisível: os prédios serão apenas a parte material do Campus, mas a sua alma virá com os alunos do presente e do futuro", ressaltou, sem deixar de lembrar que o complexo universitário será um local de convergência e convivência de toda a região.

Após o discurso do diretor, falou o prefeito de Taquara, Tito Lívio Jaeger, representando os colegas presentes.

A solenidade foi encerrada com o descerramento de uma placa alusiva, enquanto alunos das Faculdades, representando os dez municípios abrangidos, soltavam balões no ar com as cores da instituição em meio a um show de fogos de artifício.

## Semestre registra mais um recorde de alunos

Com cerca de 3.600 matrículas nas disciplinas oferecidas, as Faculdades de Taquara registram um novo recorde de alunos neste primeiro semestre de 1999. O fato reafirma uma tendência que se reafirma de ano para ano na instituição de ensino superior do Vale do Paranhana e Região das Hortênsias.

Uma das justificativas para o aumento do número de alunos é, sem dúvida, a estréia do curso de Publicidade e Propaganda, que oportunizou 50 novas vagas. Entretanto, o fenômeno também tem outras explicações, como o grande número de reingressos e transferências registradas no novo semestre letivo.

Na interpretação do diretor das Faculdades, professor Delmar Backes, nota-se uma preocupação cada vez maior das pessoas em se aperfeiçoarem para o mercado de trabalho. "Muitas que já possuem uma graduação estão procurando se especializar em outras áreas, sem falar naquelas que tinham parado de estudar e decidiram voltar", enfatiza.

Quanto ao alto número de transferências, Delmar sublinha que é um indicativo da credibilidade alcançada pelas Faculdades de Taquara. "As pessoas estão se dando conta de que não precisam ir longe para encontrar um ensino de alta qualidade", destaca.

# Vale do Paranhana: descobrindo suas potencialidades para novos investimentos

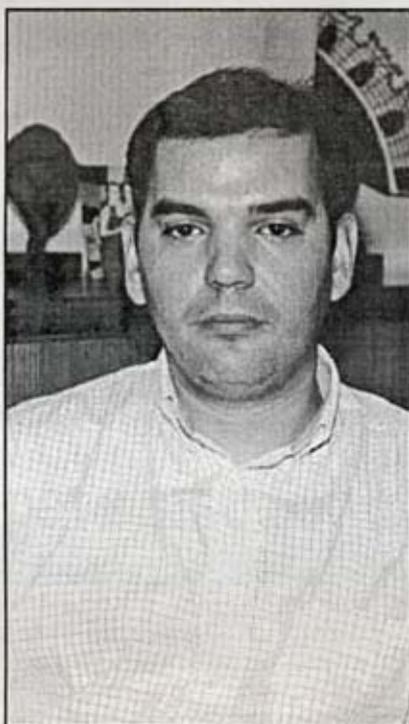
Autor: Rinaldo Martins Fraga / Orientador: Roberto Tadeu Ramos Moraes

O poder público, nas suas atuais circunstâncias, não dispõe mais de recursos para fazer grandes investimentos em prol do desenvolvimento econômico e social. Não podemos ficar esperando que somente o governo faça os investimentos que possam suprir as necessidades de cada município e região. Nesse contexto, torna-se cada vez maior o papel social das empresas não somente como geradoras de empregos e impostos, mas também como fatores preponderantes em toda cadeia produtiva.

- Através da parceria das administrações públicas com a iniciativa privada, muitas regiões cresceram no mundo inteiro. Hoje, muitos governos oferecem uma política de incentivos para que as empresas possam se instalar numa determinada área. Trata-se principalmente das obras de infra-estrutura básica, como transportes, energia, comunicações, saneamento, entre outras.

- A partir da instalação de uma empresa, desencadeia-se um processo onde todas as partes se beneficiam. Além da própria organização, que auferir lucros, o poder público aumenta sua arrecadação e os trabalhadores melhoram suas condições de vida, pois a disponibilidade de emprego e renda lhes possibilita o acesso à educação, saúde e outros benefícios.

- O Vale do Paranhana possui um imenso potencial nas mais diversas áreas. Uma retrospectiva histórica dos quatro principais municípios da região - Taquara, Três Coroas, Igrejinha e Parobé - denota uma vocação naturalmente direcionada à in-



Rinaldo Martins Fraga

dustrialização. Prova disso são os investimentos feitos pelos mandatários em diferentes épocas no sentido de oferecer a infra-estrutura necessária à instalação de novas empresas.

- Além do setor industrial, a região também apresenta forte potencial para o desenvolvimento do comércio, prestação de serviços, turismo, agricultura e pecuária. O índice de analfabetismo (9,87%) é inferior à média estadual, o que se deve em grande à disponibilidade de uma ex-

celente estrutura de ensino tanto em nível primário quanto em secundário e superior. Com isso, a garantia de mão-de-obra qualificada é um grande atrativo para as empresas.

- Os níveis de criminalidade e mortalidade infantil na região são ponderados em comparação à média estadual. Já em termos de infra-estrutura, o Vale do Paranhana pode se considerar uma região privilegiada. Com os novos investimentos que estão sendo realizados, a capacidade instalada de energia elétrica, permitiria, por exemplo, sediar uma montadora de automóveis. A maior parte dos domicílios também possui água tratada, a tal ponto que em Taquara o índice chega a 99% dos moradores urbanos. Em termos de rodovias, a região já está satisfatoriamente servida, mas há perspectiva de conclusão de várias obras futuras que facilitarão ainda mais o transporte de produtos.

- Levando em conta todos esses fatores e a sua excelente localização geográfica, o Vale do Paranhana tem condições de se tornar uma das regiões mais desenvolvidas do Rio Grande do Sul. Investimentos da indústria hoteleira e turismo rural encontram grande viabilidade em Três Coroas. Comércio e educação apresentam campo favorável em Taquara e a diversificação industrial ostenta excelentes condições em Parobé e Igrejinha.

- A parceria entre os municípios, superando eventuais divergências políticas, é fundamental para que ocorra o desenvolvimento regional, pois uma empresa que se instalar numa cidade haverá de gerar resultados para toda a região.

*"Nossa região tem condições de se tornar uma das mais desenvolvidas do Rio Grande do Sul."*

# Planejamento Estratégico - Teoria e Prática

**Autora: Nara Maria Backes / Orientador: Francisco Roberto Santos da Silva**

O objetivo fundamental de qualquer empresa é o seu crescimento através de resultados. Mas ela só conseguirá chegar a tanto se conhecer profundamente suas forças e fraquezas, se conhecer também o ambiente externo onde está inserida, aproveitando as oportunidades que ele lhe proporciona e desviando-se das ameaças.

• Ao longo de várias décadas, as empresas não se preocuparam em planejar estrategicamente. Bastava verificar os resultados auferidos no exercício anterior através do balanço e, a partir deles, fazer previsões e orçamentos que muitas vezes nem chegavam ao papel: ficavam só na cabeça de seus diretores. Essa situação se manteve por muito tempo devido a uma concorrência singela e clientes mal informados a respeito da qualidade dos produtos e de seus similares.

• Nas atuais circunstâncias do mercado, o cliente tornou-se uma espécie de rei. É ele quem dita as ordens e deve ser tratado com a maior atenção possível, pois passou a receber maiores informações, tornando-se mais exigente e consciente de seus direitos. A gama de produtos e serviços colocados à sua disposição também é bem maior.

• Nesse contexto, só conseguirão sobreviver as empresas que forem realmente excelentes, isto é, que ofereçam um produto ou serviço de qualidade, a preço baixo, com um atendimento especial e a devida assistência pos-

terior.

• O Planejamento Estratégico desponta como a ferramenta administrativa capaz de nortear os passos das empresas. É um processo gerencial de longo prazo, que define aonde a empresa quer chegar e como ela quer chegar. Os passos seguidos para sua elaboração são os seguintes:

\* *Visão* - principal objetivo a ser buscado num determinado período de tempo, geralmente cinco anos;

\* *Diagnóstico Estratégico* - estabelecimento de pontos fortes e fracos (análise interna) e de oportunidades e ameaças (análise externa);

\* *Missão* - identificação a ser

seguida, nunca algo específico a ser alcançado;

\* *Objetivos* - situações almejadas;

\* *Metas* - quantificação e prazos definidos dos objetivos;

\* *Estratégias* - estabelecimento de caminhos, cursos ou programas de ação que devem ser seguidos para se atingirem os objetivos;

\* *Projetos* - instrumentos de interligação que especificam os recursos e os compatibilizam com o orçamento;

\* *Plano* - conjunto das atividades que contêm os projetos;

\* *Orçamento* - quantificação física e financeira dos planos.

• O trabalho incluiu a elaboração do Planejamento Estratégico para uma empresa local.

Foi salientada a importância do fator humano na organização, seus colaboradores, diretores e clientes externos. Uma empresa é feita de pessoas e é preciso que estas tenham sempre qualidade de vida para se sentirem felizes a ponto de se doarem de corpo e alma. Dessa forma, farão sua parte da melhor maneira possível, atingindo seus próprios objetivos e, conseqüentemente, os da empresa.

• Procurar de todas as formas satisfazer os clientes e até surpreendê-los é uma premissa básica que deve ser perseguida por toda organização. A concorrência torna-se cada vez maior em número e poder de persuasão. Não existe mais fidelidade dos consumidores e é preciso diferenciar-se dos concorrentes, agregando valor aos produtos e serviços.



Nara Maria Backes

*"O Planejamento Estratégico define aonde a empresa quer chegar e como quer chegar."*

# Contabilidade gerencial como suporte na gestão das pequenas empresas

Autora: Elis Andréia Altreiter / Orientador: Erny Arno Poisl

Muitas empresas ainda estão enraizadas em práticas e hábitos ultrapassados de administrar negócios, cometendo erros que os tempos de fartura costumavam esconder.

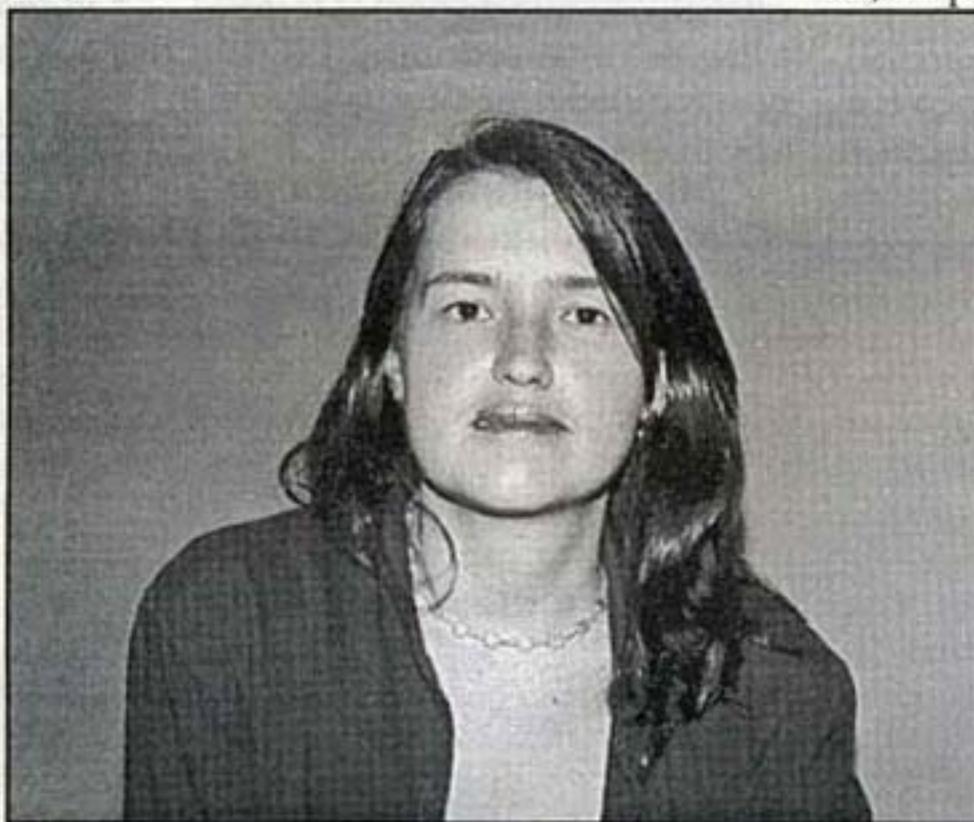
- Atualmente, a situação mudou de modo significativo: já não é mais possível relegar a segundo plano os custos e a qualidade dos produtos. O consumidor também mudou e quer preço acessível, qualidade e bom atendimento. A empresa que quer permanecer ou ingressar nesse mercado precisa deixar de lado as idéias de ganhos ilusórios ou imediatistas e os sistemas arcaicos de gestão.

- O objetivo do trabalho foi situar o papel da contabilidade nesse novo contexto. Ou seja, que tipo de informações precisam ser buscadas e de que forma estas devem fluir e se apresentar a fim de servirem como ferramenta ao processo decisório?

- O trabalho se concentrou no estudo e aplicação da contabilidade gerencial na pequena empresa, buscando meios e formas de proporcionar uma melhor visão e consciência do negócio. Além de mostrar que, antes de ser uma fonte de informações para o fisco, a contabilidade pode - e muito - auxiliar o processo de tomada de decisões na empresa, prestando informações seguras e confiáveis.

- As empresas precisam ter um enfoque gerencial na conta-

*"A contabilidade pode - e muito - auxiliar o processo de tomada de decisões."*



Elis Andréia Altreiter

bilização dos seus custos. Não é o que se verifica na prática, pois grande parte delas ainda fixa seus custos de maneira aleatória, sem exatidão nos dados, e a partir daí estipula os preços de seus produtos ou serviços.

- Há que se ter um cuidado muito grande na análise de custo, volume e lucro. É preciso estar atento para os resultados obtidos das variações ora no custo, ora na quantidade, noutra no lucro e assim sucessivamente. Nem sempre, com o aumento do volume e do custo de produção, o lucro crescerá na mesma pro-

porção.

- A formação do preço de venda é um aspecto de vital importância, pois deve servir para que a empresa possa chegar a um preço que absorva seus custos, que seja competitivo e ainda lhe traga o retorno desejado - lucro.

- Também são muito importantes as análises de variações nas vendas e custos. A partir delas, se pode verificar o comportamento de alterações introduzidas no processo produtivo a partir do uso de matérias-primas alternativas, melhoria da qualidade e outros fatores. No que tange às vendas, é salutar analisar as variações decorrentes de alterações nos preços e nas quantidades, considerando ainda aspectos como a propaganda e a sazonalidade.

- O planejamento, controle e orçamento têm por objetivo estabelecer planos e aferir se os objetivos e metas traçados estão sendo alcançados. Estes podem ser traduzidos através de um orçamento para determinado período que permita verificar com maior facilidade o cumprimento dos objetivos.

- Por fim, é importante situar a empresa frente aos novos rumos do mercado, chamando atenção para o cenário mundial e as mudanças que estão ocorrendo. Reforça-se cada vez mais a necessidade de informações claras e seguras para acompanhar e enfrentar todas as mudanças que ocorrem na economia mundial.

# Logística aplicada no varejo

Autor: Luiz Fernando Costa Neves / Orientador: Luciano Pires Cerveira

A logística é o processo de planejamento, implementação e controle do fluxo eficiente e eficaz de matérias-primas, estoques de produtos semi-acabados ou acabados, bem como do fluxo de informações a eles relativo, desde a origem até o consumo, com o propósito final de atender às exigências do cliente. É, em resumo, todo o processo que envolve um produto ou serviço desde o seu ponto de partida, junto ao fornecedor, até a venda ou prestação ao cliente final.

- O processo logístico se aplica a todas as empresas, independentemente do seu porte. O que deve diferir um projeto do outro são as peculiaridades de cada empresa. Na prática, consciente ou inconscientemente, todas fazem logística; o detalhe é que a maioria não sabe exatamente o que está fazendo e por isso faz errado.

- No Brasil, a logística começou a se consolidar no meio empresarial no início da década de 90 em decorrência de alguns fatores, entre os quais a globalização da economia e o aumento do nível de exigência dos consumidores. Antes disso, em grande parte das empresas, todas as ineficiências operacionais eram simplesmente repassadas para os preços. Essa política era facilitada pela cultura inflacionária na qual muitos preços subiam quase diariamente, não permitindo que o consumidor criasse uma referência sobre eles.

- Com a economia mais estável, as empresas foram obriga-



Luiz Fernando Costa Neves

das a rever sua forma de gestão. A área de compras, por exemplo, até então era valorizada somente pelas grandes negociações realizadas, as quais implicavam uma boa gestão de estoques. A partir daí, as empresas passaram a se preocupar com os preços praticados, levando em conta o aumento da concorrência e um equilíbrio maior entre oferta e procura, além de outros fatores. O consumidor passou a ser valorizado e tratado como cliente, inaugurando-se uma nova fase no relacionamento entre as partes.

- Nesse cenário, a logística passou a ter uma importância e

*“Empresas com conceitos logísticos bem aplicados passaram a ter uma grande vantagem competitiva.”*

estratégica fundamental. Empresas com conceitos logísticos bem aplicados e utilizados, calcados num processo realmente adequado à sua realidade e necessidades, passaram a ter uma grande vantagem competitiva em relação às demais.

- A aplicação da logística está assentada em dois pilares centrais. Um deles são as técnicas de gestão que podem ser empregadas, como E.D.I. (troca

eletrônica de dados com o fornecedor), E.C.R. (resposta eficiente ao consumidor, baseada numa central de dados) e Supply Chain Management (técnica de gestão ao contrário). Tecnologias, como o código de barras, rádio-frequência, armazenagem vertical, empilhadores, transelevadores, estruturas porta-paletes, também contribuem para o processo logístico.

- O segundo pilar da logística é a própria razão de existir de qualquer empresa: o cliente. Todo processo logístico deve estar voltado à satisfação do cliente, procurando detectar as suas necessidades e seus desejos para que se possa oferecer o produto ou serviço certo, no lugar certo e pelo preço certo.

- O presente trabalho foi complementado com um estudo de caso numa empresa comercial do ramo de móveis e eletrodomésticos da região, posicionando o processo logístico em relação aos seus mais diversos setores internos, como a distribuição física, administração de transporte, armazenagem de produtos, controle de estoques e compras.

# O vínculo afetivo entre professor e aluno adolescente: pré-requisito para aprendizagem

Autora: Noema Maria Cardoso Alves / Orientadora: Eunice Lourenço da Silva

A adolescência é uma fase, às vezes, muito difícil na vida do ser humano. Vem repleta de modificações tanto biológicas quanto psicológicas e apresenta características próprias desse período entre infância e idade adulta. A principal delas é a busca de uma identidade própria.

- É comum os adolescentes não entenderem o que se passa com eles, gerando conflitos com os adultos, que também não os compreendem. Esses conflitos podem acontecer na família, na sociedade e no ambiente escolar. Tais situações nem sempre são geradas pelos adolescentes. Às vezes, os adultos é que não aceitam os desejos de transformações e as mudanças que o adolescente propõe.

- A figura do professor é muito importante para o aluno adolescente e o bom relacionamento entre eles é fundamental para que ocorra a aprendizagem. O educador deve conhecer as transformações que ocorrem nesse período, bem como as características da adolescência para que possa realizar um bom trabalho.

- Muitas vezes o adolescente apresenta mudanças de comportamento ou de humor que são interpretadas pelo professor como uma certa rebeldia ou desestímulo para aprender. Se ele - professor - não tiver a exata noção do que ocorre nesse período da vida, dificilmente compre-

---

*"O vínculo afetivo consiste em o professor gostar do seu aluno, preocupar-se com ele, acreditar na sua capacidade..."*

---

enderá seu aluno.

- A relação educador/educando é fundamental, pois ela estabelece o vínculo afetivo. Este consiste em o professor gostar do seu aluno, preocupar-se com ele, acreditar na sua capacidade, estimulando-o sempre a aprender, tolerando e compreendendo os conflitos próprios da idade, ouvindo-o sempre que possível.

- O aluno também precisa acreditar no professor, reconhe-

cendo nele alguém que sabe respeitá-lo, compreendê-lo, ouvi-lo e alguém que pode colaborar na formação de sua identidade como sujeito e cidadão.

- O trabalho abrangeu uma pesquisa com alunos adolescentes da região acerca de conceitos, como "o bom professor" e "vínculo afetivo". As entrevistas foram realizadas aleatoriamente em duas escolas e mostraram que o "vínculo afetivo" é um aspecto real, considerado fundamental na educação e que pode influir decisivamente no processo de ensino e aprendizagem.

- Na ótica dos educandos, o "bom professor" é aquele que valoriza seus alunos, que os incentiva e os trata com respeito, gosta deles. É um professor aberto ao diálogo, um professor "amigo", aquele em que se pode confiar. O aluno adolescente quer um professor que o compreenda e o ajude a crescer.

- Tanto alunos quanto professores reconhecem e legitimam que a relação de afeto não está descartada, pelo contrário, está sempre presente no espaço escolar. Isso evidencia a importância de que os educadores tenham conhecimento acerca do que se passa com seus alunos adolescentes e desejem compartilhar e colaborar no seu desenvolvimento não somente no que diz respeito à aprendizagem, mas, também, na sua formação como seres humanos.



Noema Cardoso Alves

# Controle de custos e planejamento orçamentário em empresa de beneficiamento de couros

Autora: *Roseclei Morche* / Orientador: *Seno Fassbinder*

A evolução do conhecimento humano desencadeou sensíveis mudanças na forma de gestão das organizações. Diante das profundas e constantes mudanças ambientais a que as empresas estão expostas, o planejamento é cada vez mais fundamental para o sucesso do negócio.

- Os setores industriais têm sofrido, recentemente, fortes pressões do mercado internacional. As bases tecnológicas e as estratégias mercadológicas de determinados países têm permitido ampliar fortemente suas fatias no mercado mundial.

- Para esse tipo de mercado, onde preponderam vários concorrentes vendendo o mesmo produto e trabalhando com reduzidas margens de lucratividade, a administração da empresa precisa munir-se de informações precisas e fidedignas quanto ao desempenho dos planos, políticas e objetivos fixados. No presente trabalho, foram apresentadas duas ferramentas indispensáveis às organizações que se encontram nessa situação: o controle de custos e o planejamento orçamentário.

- O controle de custos é exercido em nível de pequena empresa na forma de relatórios. À medida que a empresa cresce, surge a necessidade de delegação de responsabilidades e autoridade. Junto com isso, vem a divisão do trabalho, ou seja, a departamentalização baseada na capacidade específica de cada

grupo ou pessoa.

- A contabilidade dos custos é um método quantitativo que coleta, classifica, resume e interpreta as informações. Ela auxilia no controle e na tomada das decisões, fornecendo dados para orçamentos e verificando o desempenho dos setores. Através dos custos, se obtêm dados relevantes para a implementação de medidas relativas a cortes de produtos, fixação de preços de venda e opções de compra ou fabricação, entre outros.

- Os orçamentos são instrumentos poderosos de auxílio ao planejamento, ao controle das operações e ao processo de tomada de decisões. Eles têm uma

enorme vantagem sobre as demais técnicas gerenciais. São um fator que leva as pessoas a terem consciência de seu papel na formulação dos objetivos e metas. Os orçamentos se constituem muito mais de uma forma de comunicação entre os componentes da organização, de cima para baixo e de baixo para cima, do que apenas num simples instrumento final de planejamento e controle.

- No caso de um empresa de beneficiamento de couros, há que se ter um controle rigoroso de cada etapa do processo industrial. A maioria das organizações do setor atua pelo sistema de encomendas. A quantidade e o tipo de serviço a serem desenvolvidos variam de cliente para cliente, tornando complexo o sistema de aferição dos custos.

- O trabalho em questão permitiu mapear 30 setores de custos numa empresa de beneficiamento de couros. A partir da apuração desses números, foi possível estabelecer o preço de produto, calcular despesas com matérias-primas, projetar volumes de produção, planejar o orçamento e, inclusive, elaborar um demonstrativo com o resultado final. O

estudo realizado se aplica a qualquer organização do setor. Já os orçamentos para as empresas que se dedicam a esta atividade devem ser elaborados mensalmente face à sazonalidade do mercado, que inclui tendências de moda, comportamento dos clientes e outros fatores.



Roseclei Morche

*"Os orçamentos têm uma enorme vantagem em relação às demais técnicas gerenciais."*

# Sistema de gestão ambiental e competitividade empresarial

Autora: *Verlaine Maribel Herrmann* / Orientador: *Ludwig Buckup*

O tema ecologia/meio ambiente/desenvolvimento sustentado conquista espaços cada vez maiores, seja em nível nacional ou mundial, seja nas organizações como um todo, influenciando os setores da atividade humana.

- A Eco/92 foi considerada um marco para que as questões ecológicas passassem a serem destacadas nos diversos segmentos sociais. Mesmo assim, ainda são lentos os passos em busca de soluções para a questão ambiental. Constata-se que os problemas não são de agora, eles vêm de longo tempo, contudo estão se agravando.

- Diante da situação que se criou, a responsabilidade das empresas quanto ao meio ambiente deixou de ter uma conotação meramente compulsória para transformar-se em atitude voluntária, situando-se acima das exigências legais. É preciso uma gestão ambiental que ultrapasse a idéia preventiva e assuma o caráter de uma vantagem competitiva e diferencial no mercado.

- O trabalho apresenta o SGA (Sistema de Gestão Ambiental), partindo de um breve histórico, definições, normas ambientais da série ISO 14000, a participação do Brasil através da ABNT. Também são focalizadas as vantagens proporcionadas pelo sistema e a sua divisão em etapas de forma que permita o estabelecimento de uma política ambiental com planejamento, implementação, operacionalização, ações corretivas e revisão gerencial.

- O SGA pode ser definido



**Verlaine Maribel Herrmann**

como um conjunto de procedimentos e normas que visam a dotar uma organização dos meios que permitam definir sua política ambiental. Ele deve assegurar um comprometimento com a melhoria contínua e com o atendimento à lei ambiental, além da conscientização e treinamento de todo pessoal envolvido. Requer também uma avaliação crítica do desempenho ambiental, adotando, sempre que necessário, medidas preventivas e corretivas.

- O trabalho faz menção à legislação ambiental, começando pela Constituição Federal. Também são destacadas as eco-estratégias das empresas brasileiras, o ecomarketing e o ecobusiness, em que as organizações devem procurar novos nichos de mercado e difundir novos produtos, sempre tendo em mente a perspectiva ambiental. A utilização de tecnologias limpas igualmente é focalizada, frisando a necessidade das empresas se

preocuparem cada vez mais com a gestão econômica do seu entorno.

- São apresentados dois exemplos de empresas que estão altamente comprometidas com o meio ambiente. Uma delas é a Riocell, primeira fábrica de celulose da América do Sul a receber o certificado de ISO 9002 e a segunda contemplada com o certificado ISO 14001. A outra é a Tramontina, que, apesar de não ter se habilitado aos referidos certificados, vem desempenhando um trabalho calcado em cima das etapas que compõem o SGA, desde o planejamento até a análise crítica do processo implementado.

- Através da adoção de um Sistema de Gestão Ambiental, as empresas deixarão de ver o meio ambiente apenas como um custo adicional. Compreenderão que se trata de um manancial de recursos ociosos ou mal aproveitados, que pode resultar em atividades altamente lucrativas; quando não, ao menos, se pagam com a poupança de energia, água e outros recursos naturais.

---

*“O SGA requer uma avaliação crítica do desempenho ambiental, adotando, sempre que necessárias, medidas preventivas e corretivas.”*

---

# Capital intelectual: alcançando competitividade através do desenvolvimento do potencial humano

Autora: *Elisa Ruppenthal* / Orientador: *Ernest Sarlet*

**A** cada dia que passa, as pessoas aprendem mais lições de humildade. Com as empresas também é assim. Elas já não podem ignorar o meio em que vivem. Precisam olhar ao seu redor e descobrir que, sozinhas, não chegarão a lugar algum. Elas necessitam do mercado, dos fornecedores, dos clientes e, principalmente, das pessoas que dão vida às máquinas: os colaboradores.

- Propomos a desmistificação do emprego da mão-de-obra pura e simplesmente. Com as exigências da nova era, a era da informação ou do conhecimento, as organizações precisam procurar valores mais implícitos em si mesmas e nos indivíduos.

- Nessa descoberta de novas tendências, o capital intelectual se apresenta como ferramenta cada vez mais importante. Ele nada mais é do que o ativo intangível ou a inteligência competitiva, ou seja, é o conhecimento contido nos produtos e serviços da empresa, sua marca, seus clientes, a eficácia dos sistemas, o talento e a capacidade de seus colaboradores. Em resumo, não são máquinas, nem é o esforço humano, mas, sim, a soma dos conhecimentos de todos dentro da empresa, proporcionando vantagem competitiva e gerando riqueza. Essa última deve ser para todos: empresa, colaboradores, clientes, fornecedores e comunidade.

- É difícil mensurar aquilo que não se pode contar. Vale citar que, na aquisição da Lotus pela IBM, foram pagos 3 bilhões de dólares por um valor contábil estipulado em 250 milhões. Essa diferença a maior foi o capital intelectual que a IBM comprou da Lotus.

- O trabalho propõe algumas



**Elisa Ruppenthal**

atitudes a serem tomadas pelos administradores de sucesso para o desenvolvimento do capital humano: estimular suas empresas a se tornarem uma organização de aprendizagem contínua (learning organization); levar um grupo a se transformar em equipe, isto é, em pessoas comprometidas com o mesmo objetivo; extrair ganhos do capital humano que antes se imaginava serem obtidos somente com o capital físico, aproveitando principalmente a genialidade das pessoas; fazer com que a criatividade e a inovação caminhem juntas, ou seja, implantando as novas idéias que se mostrarem viáveis; formar uma forte lide-

---

*"O capital intelectual é o conhecimento contido nos produtos e serviços da empresa, sua marca, seus clientes..."*

---

rança para o processo de mudança e, por fim, mensurar os resultados obtidos com o capital humano.

- Apresentamos algumas ferramentas para mensurar os resultados com ganhos do capital humano, que é um dos três pilares de sustentação do capital intelectual, juntamente com o capital estrutural e capital de clientes. São gráficos, índices, estatísticas, questionários e outras ferramentas que servem para avaliar o retorno dos investimentos da empresa no foco humano. A mensuração desses resultados é fundamental para que a área de Recursos Humanos fortaleça sua posição diante da alta diretoria da organização.

- O trabalho também incluiu uma pesquisa sobre o nível de escolaridade em empresas calçadistas de Três Coroas. A amostra de dados revelou que a deficiência da educação fundamental é um problema que está mais perto de nós do que imaginamos. Cabe às empresas promoverem a mudança desse quadro em favor de sua própria sobrevivência e pelo desenvolvimento do país.

- Enquanto o nível cultural dos colaboradores de uma empresa for baixo e não houver envolvimento com trabalho, apenas troca de salário por jornada, a competitividade não estará garantida. Mas não basta somente investir em educação e treinamento. É preciso um ambiente receptivo que motive o colaborador a buscar novos horizontes e o faça sentir-se evoluindo. Somente assim a empresa conseguirá o comprometimento de todos, alavancando forças para seguir em qualquer rumo que tiver de ser tomado neste mundo de mudanças constantes e aceleradas.

# Informática educativa em uma perspectiva interdisciplinar

Autora: Sandra Maria Sparrenberger / Orientadora: Ceris Angela Paulo

Por mais que houvesse campanhas contra a introdução do computador na educação, parece claro que lutar contra isso não será a solução: ele chegou para ficar. Portanto, deve ser encarado como um instrumento a mais que auxilia e possibilita novas formas de expressão; é uma tecnologia que deve ser adequadamente estudada e analisada a fim de não se tornar um modismo passageiro.

- Os educadores precisam perder o medo de serem superados pela máquina, pois ela jamais os substituirá, apenas fornecerá novos recursos para que realizem sua prática pedagógica. O computador deve ser usado de forma criativa, constituindo-se em recurso transformador de práticas pedagógicas a fim de que se possa alcançar os novos paradigmas da educação. Ele é uma ferramenta muito útil quando se objetiva um trabalho indisciplinar voltado à formação de cidadãos verdadeiramente conscientes de sua realidade.

- A informática não deve ser considerada uma disciplina em si, mas, sim, um conjunto de meios colocados à disposição do aluno num contexto de aprendizagem. O papel do professor é o do facilitador do processo, possibilitando ao estudante evoluir com grande grau de liberdade.

- No ambiente de informática educativa impõe-se tomar cuidado para não usar programas educacionais que impeçam a construção de soluções. Há que se utilizar programas que levem o aluno a pensar e a raciocinar, auxiliando

*"Os educadores precisam perder o medo de serem superados pela máquina, pois ela jamais os substituirá."*



Sandra Maria Sparrenberger

no seu desenvolvimento intelectual. É a partir daí que se transforma o aluno em construtor do saber e não mero repetidor passivo de informações.

- O uso da informática educativa é de extrema utilidade em trabalhos direcionados a uma perspectiva interdisciplinar, em que não se valoriza apenas uma área do conhecimento, mas, sim, a sua totalidade, tornando as atividades prazerosas e atrativas para o aluno.

- Uma das formas de realizar um trabalho interdisciplinar é através da organização do planejamento curricular com base em projetos de trabalho, por meio dos

quais o aluno desenvolve seu estudo a partir de uma área de interesse, envolvendo todas as disciplinas. Dessa maneira, é possível focar diferentes áreas do conhecimento, pois, através dos projetos desenvolvidos pelos alunos, trabalha-se com os vários conhecimentos específicos construídos a partir de diferentes áreas interligadas em torno de um produto final.

- A organização do currículo a partir de projetos de trabalho torna a aprendizagem ativa, interessante, significativa, real e atrativa para o aluno. Por meio dela, é possível englobar a educação em um plano de trabalho agradável, sem impor os conteúdos programáticos de forma autoritária. Assim, o aluno busca e consegue informações, lê, conversa, faz investigações, formula hipóteses, anota dados, calcula, reúne o material necessário, convertendo tudo isso em pontos de partida para a construção e ampliação de estruturas cognitivas.

- A construção do conhecimento a partir do desenvolvimento de projetos de trabalhos não se restringe, porém, somente ao laboratório de informática, podendo ser trabalhada em sala de aula sem o uso do computador. Nesse caso, a informática é apenas um recurso a mais para se desenvolverem e atingirem os objetivos e planejamentos dos alunos. Os projetos favorecem, assim, o seu compromisso com sua própria aprendizagem, fazendo com que se sintam muito mais envolvidos com as tarefas do que quando essas são definidas pelo professor.

# Educação e treinamento: diferencial para o desenvolvimento organizacional

**Autora: Ludinara do Nascimento Scheffel / Orientadora: Maria Josefina Klein Machado**

O trabalho tem por objetivo sensibilizar os empresários sobre o grande diferencial que a educação e o treinamento representam para o desenvolvimento de uma organização. A principal justificativa para isso são os avanços da tecnologia, que condicionam as empresas a necessitarem cada vez mais de profissionais qualificados para o desempenho das atividades.

• Historicamente, podemos descrever diversas visões a respeito do ser humano dentro das organizações. Uma delas é a técnico-mecanicista, através da qual os administradores controlam todas as ações dos subordinados, sem deixar espaço para a criatividade. Outra visão é a nativista, fundamentada na teoria de que a inteligência é hereditária, pré-formada, não sofrendo influência durante a vida. Já a behaviorista sustenta que o conhecimento chega através do ambiente externo, com base no modelo estímulo-resposta. Na visão personalista, a pessoa tem total liberdade individual nas tarefas a desempenhar.

• Integrando as demais, surge a visão holística, segundo a qual o maior valor de uma organização é a capacidade intelectual de seus recursos humanos. Uma organização holística tem estrutura horizontal, valoriza também o setor produtivo e busca a excelência empresarial, que nunca será absoluta, mas sim relativa à cultura educacional.

• Educação e treinamento estão intimamente ligados, pois o treinamento põe em prática a educação, que desenvolve o ser humano e o prepara para a cidadania. Sem a educação básica, a pessoa tem muitas dificuldades em qualquer atividade que exerce, a começar pela incompatibilidade

com as novas tecnologias.

• O treinamento em questão não possui o sentido de adestramento, mas, sim, de algo que auxilia o colaborador no processo de adaptação, facilitando o aprendizado. Através dele, ocorre o desenvolvimento pessoal e, por conseguinte, organizacional.

• O trabalho também focaliza outros aspectos relacionados aos objetivos do treinamento, que podem incluir o aproveitamento do colaborador noutra função como também aumentar a sua motivação e preparo para alterações no processo. Também é destacado o ciclo de um treinamento, desde o levantamento das necessidades e programa até sua execução e avaliação dos resultados.

• Um capítulo importante é o que diz respeito à política de treinamento, que pode ser autocrática, burocrática, diplomática, anárquica, paternalista, incoerente ou baseada numa proposta de participação/cooperação.

• Como modelo de organização do futuro, desponta a Lear-



Ludinara do Nascimento Scheffel

---

*“ O treinamento em questão não possui o sentido de adestramento. ”*

---

ning Organization, isto é, aquela voltada ao aprendizado, onde todos aprendem com todos (comunidade) e o pensamento está centrado no todo indivisível. É uma sistemática administrativa baseada em equipes e lideranças, que valoriza as diferentes formas de expressar a inteligência e trabalha com networks (redes). Não são chefes e sim líderes fazendo com que os colaboradores busquem soluções criativas para os problemas ou necessidades.

• O trabalho apresenta também alguns modelos organizacionais, isto é, empresas reconhecidas ou premiadas recentemente pela atenção dispensada à educação e treinamento dos seus quadros. Citamos a Akesse, Bibi, Azaléia, Dana Albarus e a Sulpeças. Através de entrevistas realizadas nessas empresas, constatou-se que todas valorizam os sentimentos dos seus colaboradores, sabendo que esses também possuem sensações, intuições e razão.

• Como proposta conclusiva, além de considerar todo funcionário como colaborador, sugere-se que todas as organizações busquem uma visão holística. A educação e treinamento, mesmo que terceirizados, são indispensáveis para o seu desenvolvimento, levando em conta uma proposta participativa que seja dinâmica, privilegie o desenvolvimento de equipes e contemple a cultura geral dos participantes.

# Planejamento tributário

Autor: *Silvio Luciano Santos* / Orientador: *Marco Antônio Perottoni*

**D**e um lado, a concorrência cada vez mais acirrada faz com que a qualidade e os preços baixos sejam imprescindíveis à sobrevivência das empresas. De outro, a voracidade cada vez maior do fisco dificulta a manutenção das organizações no mercado globalizado. Esse é o cenário que se apresenta para as empresas na atualidade, tornando indiscutível a adoção de medidas que proporcionem economia, seja essa de insumos, mão-de-obra ou impostos.

• Quando se fala em economia de impostos, o planejamento tributário é a maneira mais segura e eficaz de se atingir esse objetivo. No Brasil, ele se torna indispensável, pois o país atravessa uma fase econômica de recessão combinada com elevados níveis de exigibilidade fiscal, com grande pressão tributária sobre a atividade econômica.

• Planejamento tributário é o processo de escolha de ação ou omissão lícita, não-simulada, anterior à ocorrência do fato gerador, que vise, direta ou indiretamente, à economia de tributos. Parte do princípio de que todos os contribuintes têm o direito de ordenar seus negócios de forma que paguem o mínimo possível de tributos.

• Tanto efetuado de forma corretiva, na redução ou no alongamento do endividamento fiscal existente, quanto preventivamente, com a recuperação de tributos ou economia de incidência de impostos diretos ou indiretos, o planejamento tributário objetiva a otimização desses benefí-

cios, implicando medidas administrativas, judiciais ou levantamentos na contabilidade da empresa.

• Em planejamento tributário, as soluções são desenvolvidas para cada caso, levando em conta a legislação vigente. Ele passa pela elaboração de estudos de viabilidade, avaliações técnicas, pareceres e análises periciais, auditorias e adoção de medidas administrativas e judiciais.

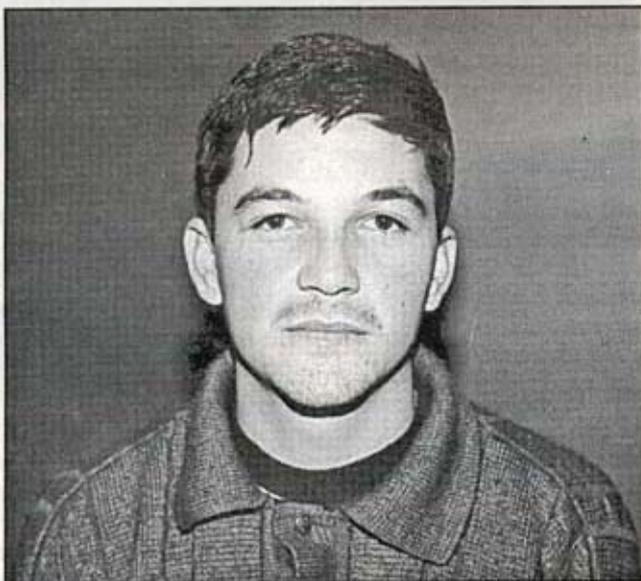
• Para que o planejamento tributário seja possível e a economia de impostos legítima, é necessário que o profissional tenha um profundo conhecimento da legislação e da empresa em que

a medida será aplicada. Sem essa precaução, os esforços desenvolvidos resultarão em sonegação fiscal, o que, com certeza, causará grandes problemas e prejuízos ainda maiores para a organização.

• O planejamento tributário apresenta resultados mais significativos na área do Imposto de Renda, pois, dentre os vários impostos, este é o que representa maior ônus para as empresas, justamente por se tratar de uma exigibilidade intransferível, que sai diretamente dos lucros auferidos. Não existe um modelo pronto para aplicá-lo: cada empresa exige o seu próprio planejamento, face às peculiaridades que lhe dizem respeito.

• Deve ficar claro que o objetivo central do planejamento tributário é economizar impostos e não sonegá-los. Todos sabemos que a carga tributária brasileira é elevada e não sabemos até que ponto ela é justa. O que se quer, em suma, é demonstrar que existem maneiras alternativas de diminuir o impacto da elevada carga tributária existente em nosso país sobre as empresas.

• Em sua forma mais ampla, o planejamento tributário ainda é uma novidade para grande parte das empresas gaúchas, mesmo porque, devido a sua complexidade, exige investimentos maiores em pessoal capacitado para sua elaboração. Mas, na maioria das organizações, já é considerado ferramenta indispensável no combate aos gastos fiscais desnecessários, que só servem para onerar o custo dos produtos e serviços.



Silvio Luciano Santos

*"O objetivo central do planejamento tributário é economizar impostos e não sonegá-los."*

# Metodologia montessoriana frente aos paradigmas de Alvin Toffler

Autora: *Silvani Almeida* / Orientadora: *Nina Rosa Stein Ferreira*

Algumas gerações nasceram para criar, dar início a novas civilizações; outras, para manter o que as anteriores fizeram. Maria Montessori, uma médica italiana que viveu entre 1870-1952, foi uma dessas pessoas nascidas para contribuir de forma grandiosa com o processo evolutivo da civilização tanto do seu tempo quanto das gerações futuras.

- A realidade brasileira se caracteriza por uma sociedade em fase de transição, que busca novos caminhos educacionais. Surge a necessidade de assumirmos um maior comprometimento com a educação a fim de que esta adquira uma postura mais direta e promova o crescimento do indivíduo como ser social. Isso tudo nos leva a crer que é preciso inserir no cotidiano das escolas de hoje alguns princípios do método educacional montessoriano.

- Maria Montessori, em sua proposta de formar um novo homem que possa sobreviver num futuro incerto e duvidoso, resgata as experiências dos autores Edouard Séguin e Jean Marc Gaspard Itard. Todos eles partiram da observação das leis naturais da vida: nascer, desabrochar, evoluir.

- Montessori, entretanto, não ficou somente nas observações das crianças. Ao longo de sua vida, foi além, desenvolvendo um método aplicado ao desenvolvimento de deficientes mentais. Como cientista, investigou os segredos de como levar tais pessoas a "serem gente", passando essas descobertas para seres humanos normais. As diferenças entre os deficientes e normais para ela não faziam muita diferença, pois o que estava em



Silvani Almeida

questão era promover o desenvolvimento harmônico das pessoas com quem convivia. Dessa forma, desenvolveu uma ciência que consiste em estudar o homem para transformá-lo. Isso se tornou possível quando Montessori percebeu que tudo tinha que iniciar no interior da criança para que depois ela trouxesse à tona suas expectativas em relação à vida. Na sua concepção, ninguém é igual a ninguém e cada um transforma a sua própria maneira de ser.

- Maria Montessori propõe um "material de desenvolvimento" que substitui o ensino verbal, controla o erro e possibilita a cada criança construir seu próprio desenvolvimento, par-

*"As diferenças entre pessoas deficientes e normais para ela não faziam muita diferença."*

tindo de suas iniciativas. A mestra (professora) é mais do que uma simples orientadora: torna-se uma diretora de trabalhos espontâneos. Deve ser uma pessoa paciente, silenciosa, que apenas coordena e faz observações psicológicas para ir armazenando dados que ajudarão a redefinir a psicologia infantil e preparar o desenvolvimento enquanto prático.

- Os princípios desenvolvidos pela médica italiana até hoje têm valor inquestionável, mesmo porque estão alicerçados cientificamente em bases psicopedagógicas e tiveram uma verdadeira antevisão sócio-educacional. Podem ser perfeitamente confrontados com aqueles apresentados em nossos dias pelo sociólogo Alvin Toffler, que também prevê um futuro cheio de transformações e para o qual precisaremos estar aptos. Caso contrário, iremos deparar-nos com um ser humano que deixará de ser homem: será apenas um indivíduo e, pior, num futuro próximo, talvez somente um número.

- Maria Montessori nos deixa a fórmula para orientar esse novo homem e Alvin Toffler nos lembra que precisamos urgentemente empregar essa fórmula. Através dela, se permite à criança o desejo de crescer e ter liberdade de viver espontaneamente, como se fosse um sol sempre capaz de vir a brilhar.

- Precisamos desenvolver maneiras de penetrarmos em outras eras sem destruir a experiência humana. Onde se conclui que sempre iremos ultrapassar ondas (eras), mas que devemos ter uma consciência cada vez mais ampla a nosso respeito e assim vivermos uma crescente liberdade.

# Planejamento de custos de distribuição para a empresa J.R. Distribuidora de Bebidas Ltda.

Autor: Édson Giroto / Orientador: Gilberto Oliveira

**N**as condições atuais do mercado, caracterizadas por uma concorrência cada vez mais acirrada, quem tiver o melhor produto, com o menor preço e melhor qualidade na prestação dos serviços, conseqüentemente terá um maior volume de vendas, alcançando melhores resultados e atingindo seus objetivos.

- A formação de um bom sistema de custos deve, em primeiro lugar, atender aos interesses da própria organização. É preciso que haja um perfeito entendimento da estrutura, dos processos, procedimentos e demais informações necessárias à administração do negócio.

- Para a otimização dos resultados, é imprescindível o envolvimento de todos os setores da organização. Só assim fornecerão informações confiáveis e em tempo hábil através de demonstrativos que reflitam o desempenho positivo ou negativo dos objetivos propostos, cabendo à administração acionar as medidas corretivas que se fizerem necessárias.

- Num sistema de custos, deve ser feita uma análise permanente da estrutura de custos dos produtos, levando em conta três enfoques principais:

- o questionamento sobre a necessidade de manutenção de cada custo ou a sua supressão;

- a análise dos componentes e da participação de cada um na composição do custo total dos produtos;

- a composição dos custos previstos com os

*"...a implantação de um sistema de custos deve levar em conta não só a quantidade mas também a qualidade das informações..."*

realizados;

- Portanto, a implantação de um sistema de custos deve levar em conta não só a quantidade, mas também a qualidade das informações levantadas;

- O presente Trabalho de Conclusão incluiu a elaboração de um plano de custos para a empresa J.R. Distribuidora de Bebidas Ltda., cuja área de atuação se situa na Região das Hortênsias. No caso específico da organização, os custos de distribuição iniciam com a retirada dos produtos na fábrica. Posteriormente, são levadas ao depósito da empresa e armazenadas.

A partir daí, é feita a venda e distribuição aos pontos de comercialização.

- Conhecendo os custos de distribuição, é possível buscar a constante redução de despesas e o aperfeiçoamento dos serviços prestados pela empresa. Consegue-se, dessa forma, identificar pontos de melhoria, tanto no que se refere a gastos quanto a desperdícios, como também posicionar a empresa quanto a sua atuação no mercado, qual o preço de venda e sua margem de lucro.

- Há que se ter consciência de que todo custo deve ser reduzido sempre que possível, desde que essa redução não venha a significar prejuízo à satisfação do consumidor ou à qualidade na prestação dos serviços.

- Dispor de um sistema de acompanhamento de fatos e dados constitui diretrizes para as decisões que devem ser tomadas no dia-a-dia. Quanto mais perfeito forem os controles de custos, mais reais serão os custos apropriados e melhores serão as avaliações do que representa cada custo para a empresa e de qual é o desempenho da organização frente à concorrência.

- O planejamento de custos com metas bem definidas e métodos identificados possibilita o conhecimento das ameaças e oportunidades que possam surgir, assegura a necessária preparação para as mudanças e permite a melhor exploração dos pontos fortes e das oportunidades. Dessa forma, é possível canalizar recursos e esforços para as áreas de maiores resultados.



Édson Giroto

# Administração da estrutura comercial na indústria calçadista de grande porte

**Autora: Gládis Wingert / Orientador: Gumercindo Moraes Neto**

**P**esquisa realizada recentemente pela revista Carta Capital com 511 vendedores e representantes de vendas de 92 empresas de diversos setores industriais da Grande São Paulo mostrou que o departamento de vendas em geral é pouco valorizado nas empresas, não recebe treinamento adequado e possui baixo nível de profissionalismo.

- Até pouco tempo atrás, o ato de vender consistia basicamente em atender o comprador. A partir da vigência da estabilização econômica advinda do Plano Real, as empresas passaram a trabalhar com estoques mínimos de produtos, contingenciando os fornecedores a entregas quinzenais ou até semanais.

- Essa nova realidade muda o perfil do vendedor, que não pode mais ser somente um simples "tirador de pedidos", mas precisa assumir a postura de um autêntico analista de mercado. Ou seja, o vendedor precisa ser uma espécie de consultor do seu cliente, auxiliando-o a estabelecer a melhor política de compras e formação de estoques de modo que este possa ter sucesso com o seu negócio.

- No caso específico da indústria calçadista, a formação de um bom departamento de vendas começa pela seleção do pessoal. O primeiro aspecto a ser levado em conta é o que se refere às regiões ou estados (regionalização) que serão atendidos pelo setor de vendas, pois devem ser levados em conta fatores como o clima, perfil do consumidor e o poder aquisitivo da clientela a ser trabalhada. O segundo aspecto diz respeito aos aspectos pessoais dos profissionais de vendas, levando em conta a sua aparência física, aspectos mentais e profissionais, aptidões (liderança, iniciativa, religiosidade), comunicação e a

---

*"...o vendedor precisa ser uma espécie de consultor do seu cliente."*

---

trajetória profissional.

- Para o bom desempenho do setor comercial, é fundamental que a empresa comunique a seus vendedores e representantes seus objetivos e metas a fim de que todos possam se envolver com essas diretrizes. De nada adianta a informação, se não há comunicação. Ter o conhecimento e não passar aos demais é inútil. O administrador que age assim não precisa estar na empresa.

- Ensinar é treinar, educar. O vendedor ou representante precisa conhecer a empresa, seus produtos e diferenciais competitivos. Deve saber o que está vendendo e para quem está ven-

dendo. Só assim poderá repassar esses conhecimentos, de tal modo que o balconista da loja possa também usar essas informações como argumento de vendas.

- O aspecto motivacional é fundamental para o bom desempenho do setor de vendas, pois ele é o próprio espírito da empresa. Uma pessoa não é motivada: ela está motivada. Um dos segredos do administrador de vendas é aprender o que motiva as pessoas, pois essas são diferentes entre si. O reconhecimento pessoal é indispensável, assim como o incentivo financeiro possui uma grande influência.

- O vendedor dos dias de hoje precisa ter o perfil de um verdadeiro executivo: disposição, satisfação, equilíbrio, concentração, visão, astúcia e paciência, entre outras virtudes. Deve ter predisposição à negociação e a correr riscos.

- A apresentação pessoal também é importante. Cuidar do visual não é bobagem, pois a primeira impressão geralmente é a que fica. No caso do profissional de vendas, a melhor saída é o bom senso tanto para homens quanto para mulheres.

- Um item importante é a administração do tempo. É preciso que o profissional encontre tempo para o trabalho, família, vida social, intelectualidade e religião, caso contrário será sempre um profissional incompleto.

- Em décadas anteriores, o investimento maior das empresas foi em máquinas. Buscou-se tecnologia avançada e aprimoramento de sistemas e controles de informações. Agora é chegado o momento do investimento na qualidade das pessoas e dos serviços. Deve-se iniciar o processo de avaliação dos talentos, pois somente com profissionais talentosos uma empresa atinge seus objetivos.



Gládis Wingert

# Redirecionando as práticas educacionais através de oficinas de música, teatro e dança

Autora: *Andréia Santana Henemann* / Orientadora: *Marciane Faes*

Todas as crianças têm a necessidade e o dom de expressar suas emoções, sentimentos e fantasias, seja desenhando, cantando e dançando, seja inventando histórias a respeito de si mesmas, dos outros e do mundo. É a dimensão criadora do ser humano, que merece ser respeitada e desenvolvida de maneira dinâmica, alegre e prazerosa.

• Essa constatação aponta evidentemente para o campo das artes, que recentemente começa a ser redescoberto e implementado através de atividades oficinairas na área da educação.

• Na Idade Média, utilizava-se o termo "oficina" para designar o local onde se organizava o grêmio de artesãos. Ali, o "mestre" ensinava ao "aprendiz" um determinado ofício. Apenas na década de 1990 o termo oficina foi introduzido na educação, com a conotação de "lugar onde se aprende fazendo".

• As oficinas pedagógicas surgem como proposta de atividades a serem desenvolvidas nos mais diferentes grupos de estudantes, gerando respeito mútuo, participação coletiva e organizada. Elas oportunizam um bom relacionamento e o envolvimento de todos, partilha e integração de modo que as conquistas passam a surgir da cumplicidade e do amadurecimento intelectual durante o processo ensino-aprendizagem.

• O ensino da arte ou toda forma de expressão do corpo e da mente, tais como o teatro, a mú-

sica e da dança, descortina uma nova perspectiva na educação ligada a todas as disciplinas e a um currículo em ação. O aprender envolve todas as situações que o aluno vive dentro e fora da escola, inclusive no planejamento participativo do grupo.

• Em grupo aprende-se a respeitar o semelhante, tomando consciência das estruturas sociais para posteriormente construí-las e reconstruí-las em conjunto. Por esse motivo, ao invés do ensino individualizado, as oficinas pe-

dagógicas são realizadas em atividades de grupo, possibilitando uma aprendizagem mais estimulante, a troca de conhecimentos e a expansão dos temas abordados em sala de aula.

• O trabalho teve um embasamento prático realizado com estudantes de 1ª a 7ª série num educandário de Parobé. O trabalho com música, dança e teatro contribuiu significativamente não só para a melhoria do desempenho dos alunos como também nos seus relacionamentos com os co-

legas. Eles passaram a apresentar uma nova maneira de ser, substituindo o comportamento fechado por laços afetivos, além de desenvolverem o respeito mútuo e uma maior valorização das coisas colocadas à sua disposição.

• As oficinas pedagógicas colaboram para que ocorra o despertar da alegria entre os estudantes. É a alegria da cultura, fortalecendo a confiança na vida e em si mesmo (auto-estima), uma vez que passam a ser autores de sua própria obra. Assim, passam a amar mais o mundo e a viver com ânimo, buscando a convivência com os semelhantes, para que se desenvolva a

autonomia e o espírito de trabalho em equipe, coisas quase esquecidas na atualidade.

• Isso acontecendo, a educação assume seu objetivo principal, que é o de criar homens capazes de fazer coisas novas, que sejam inventivos e descobridores, dispostos a enfrentar os desafios do nosso tempo de maneira dinâmica e humanizada.



Andréia Santana Henemann

*"As oficinas pedagógicas colaboram para que ocorra o despertar da alegria entre os estudantes."*

# Instituição formou 55 novos profissionais no final do ano

**F**echando 1998, as Faculdades de Taquara entregaram os diplomas de conclusão de curso para mais um grupo de novos profissionais formados em suas salas de aula. Cinquenta e cinco acadêmicos colaram grau nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Pedagogia, durante solenidade realizada dia 19 de dezembro no Instituto Adventista Cruzeiro do Sul (Iacs), em Taquara.

Os atos solenes contaram com a presença das direções das Faculdades e da Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste (Feein), mantenedora da instituição.



**Concluintes do Curso de Ciências Contábeis**

Também participaram familiares, amigos e demais convidados do grupo de formandos, além

de professores e funcionários das Faculdades, representantes das escolas e das Secretarias Mu-

nicipais da Educação e ainda dos Conselhos Regionais de Contabilidade e Administração.

Diversos pronunciamentos evidenciaram o clima de emoção da cerimônia, enfatizando o esforço e a dedicação dos formados para chegarem até aquele momento e a importância da conquista em sua vida pessoal e profissional.

Os acadêmicos Juliano Colombo (Ciências Contábeis), Elisa Ruppenthal (Administração) e Luciana Carina Moeller (Pedagogia) receberam homenagens como destaques em seus respectivos cursos pela melhor média de notas.



**Turma de novos administradores formados em 1998**



**Grupo de formandos do curso de Pedagogia**

## OS FORMANDOS DE 1998

- **ADMINISTRAÇÃO:** Bibiano Pablo Jung, Cátia Aimi, Cristiane Félix da Silva, Elisa Ruppenthal, Estela Maria Ferreira dos Passos Zottmann, Fátima Rosângela Ferreira dos Santos, Fernanda Lehn Becker, Gladis Wingerter, Linara Regina de Paiva Rabello, Luciane Luz Pretto, Ludinara do Nascimento Scheffel, Luisa Chantal Reis, Luiz Fernando Costa Neves, Magali Blum dos Santos, Nara Maria Backes, Nara Rosângela Corrêa Mirapalheite, Nelsi Juliana Kappel, Paulo Rogério Ferreira Dias, Rosenara Maria Broilo, Rinaldo Martins Fraga, Simone dos Santos Luz, Simone Teresinha Klain e Vanderlei Cavichion.

- **CIÊNCIAS CONTÁBEIS:** Elis Andreia Altreiter, Fabiana Carneiro Mantovani, Juliano André Colombo, Luiz Luzimar Corrêa Mirapalheite, Luiz Ulisses Bender, Regina Teresinha Arnhold Péres, Roseclei Morche, Sílvio Luciano Santos, Tatiana Kunst e Zairene Maria Krummenauer.

- **PEDAGOGIA:** Ana Carla Pulz Ott, Ana Cristina Dapper, Andréia Santana Henemann, Carolina Herrmann, Dirlei Born, Gabriele Raymundo, Janet Cristina Copello Valentini, Jaqueline Garcia Silveira, Jaqueline Scheffel, Luciana Carina Moeller, Luciane de Oliveira, Luciane Pezzi de Oliveira, Maria Angélica Marques de Souza, Mariana Scariot, Marta Luiza Bof, Noema Maria Cardoso Alves, Otavio Pinheiro da Silva, Raquel Aparecida de Oliveira, Raquel Missi Schuch Momberger, Rognilda Artencio Nunes, Sandra Maria Sparrenberger e Silvani Almeida.

# A motivação dos futuros marqueteiros

**C**riada no final de 1998, a Faculdade de Ciências da Comunicação de Taquara (Facta) já está em plena atividade. Um de seus primeiros passos foi a realização do vestibular em janeiro passado, quando abriu as primeiras 50 vagas para o curso de Propaganda e Publicidade.

Com o início das aulas, em março, os futuros marqueteiros passaram a conviver com colegas administradores, contabilistas e pedagogos, dinamizando a troca de idéias e o relacionamento interpessoal nas salas e corredores das Faculdades.

Para boa parte dos alunos, a estréia do novo curso superior representa a possibilidade de um sonho acalentado há muito tempo. É o caso de Cleusa Zilmara da Silva, moradora do interior de Taquara. "Sempre quis fazer um curso na área de comunicações, mas seria muito difícil ir para outra cidade", relata. Ela, agora, espera encontrar a sua realização pessoal na área escolhida e diz que se sente muito feliz por cursar a faculdade dos seus sonhos em sua própria cidade.

Não foram muito diferentes os motivos dos amigos igrejinenses Rafael Moeller Hartz e Édson Wolff. O último é gerente da área de informática de uma empresa e nas horas de folga trabalha com o amigo em projetos de artes gráficas. Com a possibilidade de cursar o curso de Publicidade, os dois antevêm a



Edson e Rafael: possibilidade de carreira na computação gráfica



Heleno na sala de aula: em busca de atualização profissional



Cleusa: prazer de estudar em sua própria cidade

perspectiva de fazer carreira na atividade que por enquanto é apenas um hobby. "Estamos em busca de conhecimentos para atuar em computação gráfica, quem sabe

como *designers* ou *webmasters* da Internet", comenta Édson. Rafael, por sua vez, diz que foi muito importante a abertura do novo curso em Taquara. "Seria muito dispendioso



Melisse: seguindo a tendência vocacional

fazê-lo em outro local", observa.

## VOCAÇÃO E TRABALHO

A taquarense Melisse Garcia Rosa também começou o novo curso cheia de expectativas. Aos 19 anos, ela descobriu a sua tendência para a comunicação social a partir de um teste vocacional. "As primeiras impressões foram muito positivas e minha expectativa é que consiga me identificar com o curso", conta.

Bem mais experiente que a colega, o igrejinense Heleno Sohne, 47 anos, está convencido de que a formação publicitária será útil na sua área de trabalho: vendas. "As coisas hoje em dia se transformam muito rapidamente. A cada momento, surgem novas técnicas, novos meios de se vender um produto, por isso é preciso a gente se atualizar e acompanhar de perto essas evoluções", opina o acadêmico que há 28 anos estava fora da sala de aula.

# Um pastor de volta à sala de aula

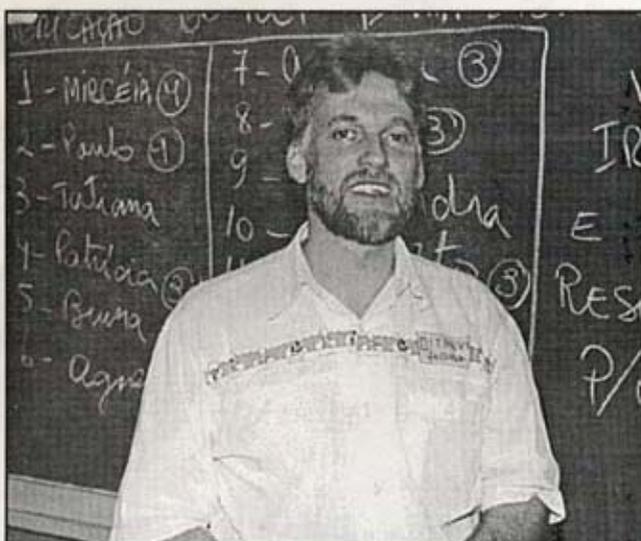
**Q**uando está em sala de aula, ele prefere que o chamem simplesmente de Betto, assim mesmo com dois "tês", como ele próprio faz questão de ditar. Na vida profissional, entretanto, ele é mais conhecido como pastor Roberto Luís Schulz, responsável pela Comunidade Evangélica de Taquara.

Aos 36 anos e formado em Teologia, pastor Roberto/Betto está de volta aos bancos escolares. No começo do ano, foi um dos 50 aprovados no vestibular para Publicidade e Propaganda das Faculdades de Taquara e atualmente é um dos mais entusiasmados alunos do novo curso que começou a funcionar em março.

Mas o que um pastor, ligado às atividades religiosas, pode querer com propaganda? Roberto não tem nenhuma dúvida de que as duas áreas tem uma grande relação entre si. "A comunicação é o compartilhamento de informações, idéias, atitudes, comportamentos.

É a participação de um todo, onde as relações estão em contínuas mudanças", interpreta.

O pastor está convencido de que a nova especialização será muito útil para



**Roberto (Betto) Schulz: propaganda e publicidade a serviço da palavra de Deus**

o desempenho da sua missão. "Com certeza, ela vai me proporcionar recursos, ferramentas e conhecimentos para que eu possa repartir melhor aquilo que Deus me deu como talento, vocação", enaltece. Na sua concepção, é preciso descobrir e desenvolver novas técnicas de comunicação, as quais permitam explorar novos espaços além daquele ocupado nos púlpitos das igrejas. "Temos que desenvolver formas de comunicar a mesma coisa de um jeito diferente", ressalta.

Embora fazendo questão de ser considerado um aluno comum, Roberto Schulz sabe que é impos-

sível desvincular a sua figura pessoal com a função religiosa que exerce. "A gente é um referencial e tem um testemunho a dar", observa, deixando claro, porém, que, enquanto acadêmico, não quer fazer a cabeça de ninguém, apenas compartilhar idéias e informações.

O mais importante, segundo ele, é a oportunidade de abrir novos horizontes. "Sempre é tempo de se aperfeiçoar", ensina o futuro marqueteiro, que quer aproveitar os conhecimentos da Faculdade para propagar um "produto" fundamental na vida das pessoas: a palavra de Deus.

## Vestibular teve 600 candidatos

**U**m novo recorde foi batido pelas Faculdades de Taquara no início do ano. Exatos 600 candidatos participaram do vestibular realizado em janeiro, o que representou o maior número de concorrentes já registrado pela instituição em seus concursos de admissão de novos alunos.

O curso mais procurado novamente foi o de Administração, que também ofereceu o maior número de vagas: 120. A novidade do vestibular - o curso de Publicidade e Propaganda - teve 130 concorrentes para um total de 50 vagas. Os cursos de Pedagogia e Ciências Contábeis também mantiveram a média de mais de um candidato por vaga oferecida.

Para o diretor das Faculdades, além do expressivo número de candidatos, o que chamou atenção foi o aumento do número de municípios representados pelos concorrentes. Desta vez foram 16, extrapolando a tradicional área de abrangência da instituição.

Segundo Delmar Backes, a atração sobre pessoas de cidades mais distantes reflete a consolidação das Faculdades como instituição de qualidade.

O diretor também mencionou o aumento do número de candidatos com idade mais avançada. Alguns dos quais já possuem filhos ou outros familiares estudando nas Faculdades. "As pessoas estão redescobrando cada vez mais a importância de estudar", concluiu.

**A** professora Zênia Heller completou 30 anos de atividades no ensino superior no dia 1º de março passado. O acontecimento foi comemorado na data com um coquetel para familiares, colegas de trabalho e amigos. Na ocasião, Zênia recebeu um cartão de prata oferecido pela direção e funcionários das Faculdades de Taquara, onde leciona desde 1989. A entrega (foto) foi feita pela presidente da diretoria executiva da Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste (Feein), Marli Castro. Zênia Heller começou a lecionar na Unisinos em 1969, e, atualmente, é a coordenadora do Centro Ambiental das Faculdades de Taquara.



## Alunos que preparam Trabalhos de Conclusão tiveram dia de integração

**R**epetindo uma experiência já realizada no ano passado, as Faculdades de Taquara promoveram no começo do semestre letivo um dia de integração entre os acadêmicos que se inscreveram para realizar seu Trabalho de Conclusão em 1999. Foi no dia 13 de março, na sede do clube GEU, em Taquara, quando os estudantes tiveram a oportunidade de participar de diversas atividades direcionadas basicamente ao entrosamento e motivação.

O trabalho foi dirigido pelos professores e consultores da área de Recursos Humanos Jéfferson Leonardo e Margarete Lucca. Através de jogos, brincadeiras e reflexões, eles chamaram a atenção dos participantes para uma série de recursos necessários a quem se propõe alcançar um objetivo. Vários aspectos, como o planejamento, união, espírito de grupo, liderança e a maximização dos recursos disponíveis, foram trabalhados juntamente com a autoconfiança, desinibição e outros sentimentos pessoais.

Numa das atividades, por exemplo, o grupo foi incumbido de fazer a travessia de um suposto rio utilizando apenas algumas tábuas. A tarefa de-



Em busca do mesmo objetivo: atividades serviram para integrar acadêmicos



A "travessia do rio": planejamento combinado com ação foi uma das lições aprendidas

veria ser cumprida em 20 minutos, mas acabou sendo executada em apenas 15. Na análise da atividade, os participantes destacaram a importância de um bom planejamento

combinado com a ação. Também salientaram o papel exercido pelos líderes, o trabalho em equipe e a satisfação obtida com as pequenas vitórias.

### SEGURANÇA E CONFIANÇA

Atuando na coordenação dos Trabalhos de Conclusão das Faculdades, Suzana Neves destaca que o principal objetivo do dia de integração é promover a unidade en-

tre os acadêmicos. "Eles vêm à Faculdade em épocas diferentes e muitas vezes mal se conhecem quando chegam ao final do curso", explica. Segundo ela, apesar do Trabalho de Conclusão ser pessoal, é importante que haja um elo de ligação e cooperação entre todos os envolvidos na empreitada. "Ao mesmo tempo em que, individualmente, o aluno adquire segurança e confiança, é algo que serve para todo o grupo, pois um incentiva o outro", destaca.

Para Suzana, as experiências vividas em comum e as amizades que surgem nessa época ajudam os acadêmicos a construir uma imagem muito boa dessa fase importante da vida em que estão concluindo um curso superior. "Esse é mais um diferencial oferecido pelas Faculdades de Taquara", finaliza.

**Plugue-se com o mundo**

<http://www.faccat.tche.br>

## Faculdades continuam entre as melhores instituições do país

**P**elo terceiro consecutivo, as Faculdades de Taquara mantêm o seu nome no grupo de elite das instituições de ensino superior do país. O resultado do Exame Nacional de Cursos de 1998 atribuiu novamente o Conceito B ao curso de Administração das Faculdades taquarenses. A prova com os formandos havia sido aplicada em junho passado. Além do desempenho dos alunos, foram levados em conta também na avaliação a qualificação dos professores e sua jornada de trabalho na instituição. O resultado do Provão, divulgado no final do ano, agradou mais uma vez o diretor das Faculdades,

Delmar Backes. "É um feito muito significativo, pois apenas 20% de todos os cursos avaliados no país inteiro obtiveram conceitos A ou B", aludiu.

Para Delmar, o novo êxito foi altamente positivo para as Faculdades, servindo para comprovar que os conceitos A e B obtidos em 1996 e 1997, respectivamente, não foram obra do acaso. Segundo ele, a posição conquistada pela instituição taquarense reafirma a alta qualidade de ensino que oferece. O Exame Nacional de Cursos de 1999 acontecerá no dia 13 de junho e, no caso das Faculdades de Taquara, abrangerá novamente os acadêmicos do final do curso de Administração.



### Cursos Seqüenciais antecipam ingresso no ensino superior

**B**aseadas na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, as Faculdades de Taquara criaram uma nova modalidade de ensino superior: os Cursos Seqüenciais.

Dessa forma, é propiciada a quem já possui o Ensino Médio (antigo 2º grau) ou mesmo o Ensino Superior a oportunidade de aumentar os seus conhecimentos e complementar os seus estudos, obtendo formação específica na área de seu interesse e possibilitando o aproveitamento das disciplinas na graduação.

Já estão em andamento neste primeiro semestre de 1999 quatro Cursos Seqüenciais, abordando os seguintes temas: Fundamentos de Produção de Textos e Pesquisa Educacional (240 horas/aula), Aspectos Psico-Sociais da Educação (180 h/a), Introdução à Gestão de Negócios (240 h/a) e Gestão de Pessoas (240 h/a).

Para o segundo semestre deste ano, novos cursos já estão sendo programados pelas Faculdades de Taquara.

## Sexualidade é debatida com terceira idade

**A** importância do conhecimento do próprio corpo e a sexualidade foi o assunto debatido pela psicanalista e sexóloga Rafaela Couto, de Porto Alegre, com mais de 50 pessoas da terceira idade, dia 29 de abril, na Sociedade Atiradores, em Taquara. A palestra faz parte das atividades do programa de atendimento à terceira idade oferecido pelas Faculdades de Taquara, através do Centro de Arte e Cultura, que inclui também Canto Coral, Informática e Grupo das Avós Contadoras de Histórias.



**Palestra fez parte das atividades do programa de atendimento oferecido pelas Faculdades**

natando as pessoas. Apesar dessa realidade, a sexóloga Rafaela afirma que está crescendo cada vez mais o número de pessoas que buscam melhorar a sua sexualidade, a qualidade de vida não só física mas sexual/afetiva. Para ela, o importante é que, ao chegar na terceira idade, as mulheres não se transformem em "avozinhas" quituteiras e os homens fiquem só lendo

jornal na cadeira de balanço. É essencial que todos procurem se engajar num projeto, mesmo que seja simples, que participem de grupos de autoajuda, onde a troca de informações contribui para amenizar as dificuldades e façam da dança parte de suas vidas. "Porque dançar ajuda a desinibir e deixa os parceiros mais prontos para a sexualidade", salienta a sexóloga.



**C**entro de Apoio à Educação Básica das Faculdades de Taquara tem ampla programação para os próximos meses. No dia 21 deste mês inicia curso de "Atendentes de Creche", com duração até 23 de julho. Já no dia 14 de junho começa curso sobre o tema "Inclusão de alunos especiais em classes regulares", com duração até 26 de julho e aulas sempre às segundas-feiras.

Duas oficinas também já estão programadas pelo Centro. A primeira, denominada "Arteterapia: histórias...para que contá-las?", acontecerá no período de 1º a 8 de junho, a cargo da psicóloga Gislene N. Guimarães. A segunda, no dia 16 de junho, será ministrada por Noely Klein Varella e abordará o tema "Processo de Aquisição da Linguagem Escrita na Pré-Escola".

Já no dia 11 deste mês o Centro promoveu um encontro com diretores de creches e no dia 6 de julho reunirá diretores, supervisores e orientadores educacionais.

## Mestrado em Gestão Tecnológica qualificará profissionais da região

**E**m convênio com a Universidade Federal de Santa Maria, as Faculdades de Taquara deflagram neste semestre o seu primeiro curso de mestrado profissional. Será na área de Gestão Tecnológica, com início das aulas marcado para a segunda quinzena deste mês.

O mestrado tem como um de seus objetivos aprofundar e estender conhecimentos com finalidades profissionais ou vocacionais, além de incentivar projetos de pesquisa e desenvolvimentos internos das empresas.

Ainda visa a aumentar a competi-

tividade das empresas e instituições através dos seus recursos humanos, bem como proporcionar a formação e aprimoramento de docentes.

As áreas de concentração do curso serão o planejamento industrial, planejamento de produtos e recursos humanos. As aulas acontecerão nas sextas-feiras à noite e sábados pela manhã e tarde, com duração total de 18 meses.

As inscrições dos candidatos encerraram no último dia 30 e agora está sendo feita a seleção dos participantes com base no Curriculum Vitae comprovado, carta de recomendação e entrevista.

## Theatrum do Tambo incursiona pelo centro do país

**C**ontando com o patrocínio das Faculdades de Taquara, o Theatrum do Tambo realizou em abril passado a sua primeira incursão pelos palcos do centro do país. O grupo teatral taquarense apresentou seus dois mais recentes espetáculos - "Tempestades de Paixão" e "É Absolutamente Certo Que Quem Sabe Talvez Ele Venha" - para cerca de duas mil pessoas no Centro Cultural São Paulo, na capital paulista, chamando a atenção do público e da crítica especializada.

Para a diretora Ângela Gonzaga, o resultado dessa primeira experiência em palcos das grandes cidades brasileiras foi positivo, tanto pelo bom número de expectadores quanto pelo aprendizado que o grupo obteve. Uma

Jornal Panorama



Grupo apoiado pelas Faculdades amplia seus horizontes

média de 100 pessoas assistiu a cada uma das apresentações do Theatrum na capital paulista.

A ida a São Paulo foi o ponto culminante de uma trajetória de êxitos do grupo taquarense iniciada ainda no ano passado, quando a peça "Tempe-

stades de Paixão" ficou em cartaz durante várias semanas em Porto Alegre. Além disso, o grupo foi premiado no final do ano no Festival Internacional de Teatro de São José dos Campos (SP) e realizou apresentações em várias cidades da região.

## Faculdades e Azaléia formam parceria para formação de gestores

**A**s Faculdades de Taquara e a empresa Calçados Azaléia, de Parobé, firmaram convênio em março passado com vistas à realização de "Curso de Executivos" destinado à formação de gestores de negócios.

O curso já está em andamento nas dependências da própria empresa e tem como objetivo educar e formar

gestores para representar ou gerenciar filiais coligadas da organização, bem como joint-ventures em nível nacional e internacional. A extensão do curso é de 968 horas/aula, a serem ministradas em dez meses, com 90% de ensino direto e 10% de ensino indireto.

A parceria entabulada pela Azaléia e Faculdades envolve recursos humanos e materiais.

# Acadêmicos lançam livros com o patrocínio das Faculdades

Dois Trabalhos de Conclusão elaborados por acadêmicos das Faculdades de Taquara em 1997 foram transformados em livros. A iniciativa patrocinada pela própria instituição teve o objetivo de valorizar o trabalho de pesquisa realizado pelos estudantes, servindo também para compartilhar os conhecimentos produzidos.

Um dos trabalhos escolhidos para publicação foi de autoria do acadêmico Milton César de Souza, de Administração, que desenvolveu o tema "Lições de Cristo para os administradores". O outro foi assinado pela acadêmica Patrícia Judite Diedrich, de Pedagogia, e recebeu o título de "Confrontando teoria e realidade curricular das séries iniciais".

O lançamento dos dois livros aconteceu por ocasião da apresentação dos Trabalhos de Conclusão de 1998, realizada na noite de 9 de dezembro passado, no Hotel Laje de Pedra, em Canela (confira o resumo de alguns dos trabalhos apresentados nas páginas 6 a 20 desta edição).

Conforme o diretor das Faculdades de Taquara, professor Delmar Backes, muitos trabalhos mereciam ser transformados em livros, mas mesmo os



Acadêmicos Milton César de Souza e Patrícia Diedrich lançaram seus livros...



...na apresentação dos Trabalhos de Conclusão de 1998, que aconteceu no Hotel Laje de Pedra

que não recebem tal distinção permanecem na biblioteca das Faculdades, onde servem como material de pesquisa para os demais acadêmicos. Lembrou que as Faculdades estão abertas à participação de outras empresas e instituições no patrocínio da publicação de livros elabo-

rados pelos acadêmicos. Independente disso, já está certo que no final deste ano serão publicados mais três livros selecionados entre os Trabalhos de Conclusão de 1998, contemplando os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Pedagogia.

Com quase uma centena de inscritos, iniciam no próximo mês os primeiros cursos de pós-graduação em Pedagogia das Faculdades de Taquara. Valendo como especialização em Psicopedagogia Educacional e Supervisão Educacional, os dois cursos totalizarão 408 horas/aula, incluindo estágio supervisionado. O corpo docente será formado por mestres e doutores das Faculdades de Taquara, além de convidados de outras instituições de ensino superior. O programa inclui disciplinas comuns e outras específicas para cada curso, o mesmo acontecendo com a sistemática de aulas, que será dividida em duas etapas. Entre os objetivos dos dois cursos, está a preparação dos profissionais para o trabalho de prevenção e acompanhamento dos problemas de aprendizagem, apresentando estratégias para a solução dos mesmos.

## Seguro protege acadêmicos

Nesta época de desemprego em alta, os acadêmicos das Faculdades de Taquara contam com um importante instrumento de proteção para assegurar a continuidade dos seus estudos. Trata-se do Seguro Educacional Gratuito, um benefício que a instituição já oferece há vários anos a todos os seus alunos.

Através deste seguro, os acadêmicos têm a garantia da cobertura de até três mensalidades em caso de perda de emprego por parte do responsável pelo pagamento dos estudos. Também está assegurado o pagamento do mesmo número de mensalidades em caso de perda da renda, decorrente de acidente, por parte do responsável pela quitação. Nas situações de morte ou invalidez permanente total motivada por acidente com o responsável pelo pagamento dos estudos, não sendo este o próprio aluno, o seguro garante o pagamento dos créditos restantes para a conclusão do curso.

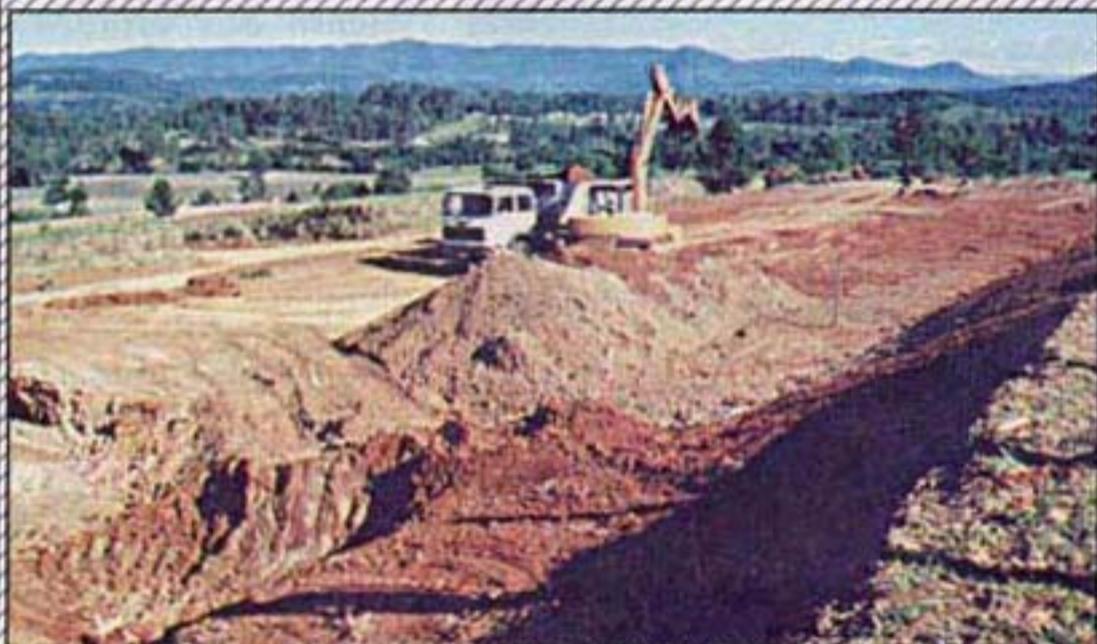
Se houver invalidez permanente para a conclusão dos estudos em consequência de acidente, sendo o próprio aluno responsável pelo pagamento, este receberá indenização equivalente ao valor de créditos faltantes para a conclusão do curso. Nos casos de morte do aluno, o seguro prevê pagamento de indenização no valor de 40 créditos diretamente ao(s) beneficiário(s) indicados na ficha cadastral.

# FACULDADES EM AÇÃO

## O Campus dos Sonhos



Lançamento: o diretor Delmar Backes fala na solenidade de início das obras da futura sede das Faculdades de Taquara. Ao fundo, as bandeiras dos municípios da região



Primeiros movimentos: ainda em dezembro, as máquinas rasgam e começam a preparar a área para implantação do Campus



A todo vapor: já no final de abril, operários trabalham em ritmo intenso num dos futuros blocos de salas de aula



Trabalho: no começo do ano, representantes de municípios se reúnem no auditório das Faculdades para discutir o Plano Plurianual do Estado



Inspiração: Kako Xavier canta na recepção aos "bixos" em março



Casa cheia: a Orquestra de Caxias do Sul lota o Clube Comercial de Taquara no concerto promovido em conjunto pelas Faculdades e Calçados Azaléia